

## **Caminho de ferro Porto-Salamanca. Dinâmicas territoriais no traçado desativado**

Jaime Augusto Jesus Cunha

Portugal possui diversos traçados ferroviários que percorrem regiões de grande valor paisagístico, histórico e cultural. Contudo, várias linhas foram desativadas, contribuindo para a desertificação progressiva em que se encontra o interior do país. A linha do douro é um desses percursos que carece de uma merecida atenção pelas valências existentes nos lugares que percorre, com enormes potencialidades para o desenvolvimento das regiões interiores.

O troço entre a estação do Pocinho e a estação espanhola de Fuente de San Esteban, que outrora serviu de ligação entre Porto – Salamanca, é um ponto inativo, precisamente numa das melhores regiões do percurso da linha a nível paisagístico, tanto em Espanha como Portugal, não devendo cair neste abandono.

Apesar de ser um tema pouco explorado atualmente, a linha de caminho de ferro do Douro surge como uma nova matéria de desenvolvimento pelo seu vastíssimo potencial intrinsecamente vincado na região. Existe um legado local de elevada importância cuja degradação aumenta progressivamente em consequência da inevitável ação do tempo, bem como da vandalização e furtos, tornando-se necessário levantar esta temática em prol da preservação deste património que caso contrário acabará por ser completamente destruído.

As características paisagísticas, agregadas à necessidade de uma ligação ferroviária mais rápida à Europa, o trânsito de mercadorias entre o porto de Leixões e a Europa e o impulsionamento da economia ao longo da linha, são fatores basilares que justificam a pertinência do desenvolvimento de pequenos locais de apoio aos habitantes ao longo da linha. Desta forma consegue-se contrariar o processo de deslocamentos em massa até ao litoral e promover o retorno ao campo, alterando para tal os modos de vida nestas regiões. Assim pretende-se definir uma proposta que desafie a economia local, oferecendo melhores condições de vida e valorizando os recursos locais agregados a esta infraestrutura.

Esta linha deverá ser entendida numa estratégia de turismo cultural, no entanto precisa de ser modernizada e adaptada às necessidades contemporâneas, salvaguardando simultaneamente a ligação aos maiores pontos de interesse turísticos e o apoio às comunidades locais, tanto no transporte de passageiros como de mercadorias.

Estas intenções de reabilitação perdem força atualmente, muito em parte devido à crise económica que temos vindo a sofrer. Contudo, e apesar da crise, o turismo cultural está em crescimento no nosso país, veja-se o exemplo da cidade do Porto, pelo que estas intenções de reabilitação podem ganhar força. Assim que este património consiga ser visto segundo uma perspetiva que pressupõe a redescoberta dos diversos percursos mutilados por derrocadas, silvados e construções diversas, numa articulação entre características próprias da via, zonas que pode servir, valores culturais, paisagísticos e construídos circundantes, olhando para o património de uma forma que permita conferir-lhe uma nova vida.